



# Leite & Queijos

Revista da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul

Ano XI | Edição 50

## Nova Diretoria

Humberto Doering Brustolin  
assume a presidência da Apil/RS

Página da reportagem - 13



ASSOCIAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS  
DE LATICÍNIOS DO RIO GRANDE DO SUL





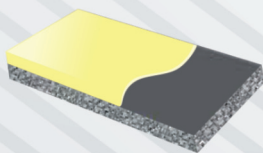
# A GENTE SABE ONDE PISA

CONHEÇA A LINHA DE REVESTIMENTOS PARA PISOS INDUSTRIAIS URETOP®.

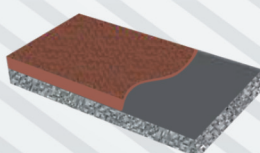


**URETOP®** é um revestimento monolítico e impermeável para pisos industriais à base de uretano e cimento, que protege a superfície frente aos ataques químicos de ácidos orgânicos e inorgânicos, álcalis e sais, as ações físicas de desgaste superficial como impacto e abrasão, assim como é resistente ao choque térmico causado pela limpeza e higienização.

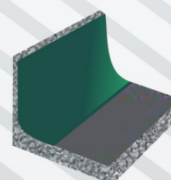
**URETOP® MF**



**URETOP® HF**



**URETOP® RDP**



Consulte nossa equipe de vendas e saiba qual o URETOP® ideal para sua empresa.



## EDITORIAL



### **Setor lácteo: desafios, conquistas e projeções!**

**Prezados,**

É com enorme satisfação e alegria que me direciono a vocês, pela primeira vez neste meio de comunicação que tanto agrega ao setor, a Revista Leite&Queijos, e com grande honra como presidente da APIL. Um desafio que assumi, junto de uma diretoria que tem amplo conhecimento na área, e com o suporte de profissionais engajados a ampliar e aprimorar olhares para indústria e comércio leiteiro.

De ante mão, reforço o empenho dos presidentes que já deixaram seu legado, e de maneira especial ao meu antecessor, Delcio Giacomini, que exerceu de forma brilhante e segue atuante nesta entidade.

A APIL é uma entidade que luta pela defesa dos interesses em comum dos associados, facilitando suas participações no mercado, oportunizando a formação de novas parcerias e crescimento coletivo.

Em seus 20 anos de atuação, a Associação já enfrentou muitos altos e baixos na indústria do leite. O mercado tem se apresentado com muitas dificuldades exigindo cautela para gerenciar os impactos da elevação dos custos da produção. Economia defasada, inflação em alta, alterações climáticas constantes, e no meio da turbulência a indústria láctea tentando sobreviver.

Diante das dificuldades é preciso se reinventar, unir forças para crescer de forma coletiva. E, é assim que a APIL trabalha, trazendo novos olhares de mercado, defendendo o setor e sugerindo campanhas e ações que incentivem o consumo de lácteos.

A entidade conta também com uma ferramenta para ajudar na gestão técnica das empresas associadas, trata-se do Conselho Técnico APIL, que é formado por profissionais de diferentes áreas e tem entre suas metas apresentar posicionamentos, pareceres, sobre problemas cotidianos, compartilhar informações e gerar conhecimento. Uma ação pioneira, que pode servir como referência a todo setor lácteo.

Objetivando esclarecer um pouco mais sobre o Conselho, elaboramos uma reportagem completa para essa edição, que pode ser vista nas páginas seguintes.

Um conteúdo pautado por pareceres técnicos, de alguns dos profissionais que atuam nessa demanda. Uma rica leitura, que te convido a fazer, olhar com bons olhos, e claro, enquanto associado, usufruir dessa ferramenta disponível.

Ainda, nesta edição, pautamos assuntos de mercado, dia a dia e realidade do setor. São artigos pontuados por profissionais com amplo conhecimento na área e experiência de anos de atuação no segmento.

Um forte abraço e boa leitura!

**Humberto Doering Brustolin**  
**Presidente da APIL**

A revista Leite&Queijos é uma  
publicação trimestral  
(julho de 2022) da



Associação das Pequenas e Médias  
Indústrias de Laticínios do Rio  
Grande do Sul (Apil)  
CNPJ sob nº 04.889.631/0001-64  
Av. Celina Chaves Kroeffer, s/n,  
Parque de Exposições Assis Brasil,  
Quadra 19, Bairro Novo Esteio  
CEP: 93270-530 - Esteio/RS  
(51) 99504 0183  
secretaria@apilrs.com.br  
www.apilrs.com.br

### **DIRETORIA**

**Presidente**  
**Humberto Doering Brustolin**

**Vice-presidentes**  
**Daniel Cichelero**  
**Ricardo Augusto Stefanello**

**Assessor executivo**  
**Osmar Redin**

**Secretária executiva**  
**Maria Regina Fachinetto Rodrigues**



### **PRODUÇÃO DE CONTEÚDO**

**Publicitária responsável:**  
**Raquel Aparecida Falibuski**

**Projeto gráfico e editoração:**  
**Liziani Mesnerovicz**

*As informações e conceitos  
publicados em artigos assinados  
por colaboradores e anúncios  
publicitários são de inteira  
responsabilidade dos seus autores,  
não expressando, necessariamente,  
a opinião da Revista Leite&Queijos.*

**Tiragem desta edição:**  
**10.000 exemplares**

**Impressão:**  
**Gráfica Noschang**



# Sumário

05

## **Análise do mercado**

O Presidente da ABIQ, Fabio Scarcelli, comenta o comportamento do mercado em 2021 e as perspectivas para 2022

06

**Empresário Delcio Giacomini** relembra sua gestão frente a presidência da APIL

10



## **Conselho Técnico Apil**

uma importante ferramenta à disposição do associado

13



## **Nova diretoria Apil**

15

**Apil marca presença** em eventos do setor

18



## **Entrevista: Presidente da Apil Humberto Doering**

**Brustolin** explica seu Plano de Gestão para os próximos 2 anos

20

## **Reflexos das condições climáticas (seca de 2021),**

por Jaime Ries

22

**Gestão rural:** Condomínios de pecuária leiteira: onde a união pode fazer toda diferença  
Por Andrew Jones

26

**Artigo Neila Richards:** A Cadeia do Leite e os ODS

30

**Em pauta:** Especialistas falam sobre a elevação dos custos de produção e seus impactos nos laticínios

33

**Associados APIL** destacam-se em competições no setor

SOMOS ESPECIALISTAS EM

**CONTABILIDADE**  
PARA SEU AGRONEGÓCIO

(54) 3461 2500 | (54) 3461 3220

Rua 25 de Setembro, 757, sala 01, Edifício São Sebastião  
Centro - Carlos Barbosa/RS - [www.ektos.com.br](http://www.ektos.com.br)

**ektos**  
CONTABILIDADE

AGÊNCIA TAURA



Fonte: Arquivo pessoal

## ANÁLISE DO MERCADO: COMO FOI O ANO DE 2021 E QUAIS AS PERSPECTIVAS DE 2022

Por: Fabio Scarcelli - Presidente da Associação  
Brasileira das Indústrias de Queijo (ABIQ)



O setor de lácteos sempre foi muito desafiador e de difícil previsibilidade para todos os elos da cadeia. Nos últimos dois anos tivemos mais uma variável extremamente complexa, que foi a pandemia da Covid-19.

Diferentemente de um surpreendente ano bom em 2020, para o setor industrial queijeiro o ano de 2021 foi extremamente complexo. Foi impactado pela escassez e uma relevante alta no preço do leite, que na média subiu mais de 20% em relação ao ano anterior. Sofreu também fortes variações nos preços de insumos e transporte pela diminuição da oferta e pelo aumento do dólar, fatores que no conjunto representaram uma aceleração nos custos.

Na outra ponta, um mercado fragilizado pela queda na renda do consumidor, que dificultou o repasse integral dos custos ou inibiu o crescimento do consumo.

Longe do crescimento de anos anteriores, a produção nacional de queijos em 2021 sobre 2020, por nossas avaliações, cresceu em volume, tão somente ao redor de 1%. Já foi um ano de queda de rentabilidade, ainda que o setor de queijos tenha tido o melhor desempenho entre os produtos lácteos.

O ano de 2022 já se apresenta com preço da matéria-prima sinalizando que poderá ficar acima dos valores praticados em 2021, tendo como agravante a queda de 10% na produção primária o leite no primeiro trimestre, segundo apontado pelo IBGE.

Novamente fica a difícil tarefa de se equacionar como obter margem, com pressão crescente de custos, a não ser pela inevitável e necessária elevação de preços dos produtos, mesmo com o bolso do consumidor mais restrito, com uma inflação em alta.

Soma-se a tudo isso a dúvida de como reagirá a produção primária nos próximos meses, bem como, a imprevisibilidade da reação da economia, mesmo num ano eleitoral onde tradicionalmente ocorre seu aquecimento. O momento sugere bastante cautela, otimização de gastos, precaução para preservar o caixa da empresa e sua sobrevivência. No cenário atual estimamos novamente um ano de crescimento bem baixo.

De toda forma, desafios sempre foram uma constante dentro do nosso negócio e, com certeza, fica a expectativa de que serão novamente superados pelo setor acostumado a mudança constante de cenário.







Fonte: Divulgação

## **Empresário Delcio Giacomini relembra sua gestão frente a presidência da APIL**

---

“

'Sempre gostei de me envolver com as causas coletivas e entendi que esse era o momento de estar à frente dos trabalhos da APIL. Como todos os setores da sociedade, nossa entidade também precisou se reinventar, e em meio a tantas incertezas precisei ir além, lutar pela minha vida, já que contrai a Covid-19, fiquei internado em CTI por 21 dias, e até hoje trabalho para reverter as sequelas dessa terrível doença', conta.

*Delcio Giacomini*

## **REINVENTAR**

Essa palavra foi o verdadeiro marco da gestão de Delcio Giacomini, que assumiu a Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul em fevereiro de 2020, há pouco menos de um mês do início da maior pandemia mundial.

Frente a presidência da APIL pela primeira vez, Giacomini conta que já havia atuado como vice-presidente no mandato anterior, sendo então, eleito para o período de dois anos.

A entidade que sempre foi presente e atuante em eventos, reuniões e deliberações, migrou para o sistema digital, reunindo associados e lideranças do setor em reuniões virtuais.

Demanda que foi aprovada e permanece até os dias atuais.

“

'Nosso objetivo foi manter o fluxo de trabalho neste período, pois sabíamos que os associados precisavam, mais do que nunca, do apoio da APIL. Quando assumi, tinha como meta ampliar o trabalho que vinha sendo realizado, visitar as empresas associadas e buscar novos parceiros, e infelizmente isso não foi possível. Mas acredito que conseguimos promover um bom trabalho,' aponta.

Giacomini destaca a importância da união dos associados, fator este fundamental para se conseguir bons resultados, bem como, da dedicação da equipe de trabalho que não mediu esforços para dar sequência ao que tinha sido proposto executar.



'Foi nesta época que realizamos a contratação do nosso Assessor Executivo, Osmar Redin. Recebi total apoio da diretoria, que entenderam a importância de sua presença conosco, e junto da Secretária Executiva, Maria Regina Fachinetto Rodrigues, conseguiram coordenar os trabalhos durante minha ausência em virtude da doença',

De acordo com o empresário, passado o período virtual, houve a retomada do presencial, e para felicidade de todos, após dois anos a entidade conseguiu promover a tradicional festa da APIL em novembro de 2021.



'Entendo que esse período nos trouxe grandes aprendizados. Da necessidade que temos de cuidar de nós mesmos e do próximo. Que o virtual nos traz economia financeira e de tempo, este que tanto buscamos em nossas vidas corridas, mas que o presencial conecta as pessoas, aquele olho no olho, faz toda diferença em nossas vidas!' Conclui.



Após dois anos a entidade conseguiu promover a tradicional festa da APIL, em novembro de 2021



# GRANDES CONQUISTAS

## *e muitas projeções*

Para o ex-presidente, Delcio Giacomini, sua gestão foi marcada por grandes conquistas, as quais cita:

- ✦ Benefícios fiscais aos associados, principalmente pelo crédito presumido, resultado das negociações com o Governo do Estado para mudanças na regulamentação do ICMS.
- ✦ Durante a pandemia foi conseguido junto ao Ministério da Agricultura que as empresas pudessem comercializar o leite excedente do laticínio para qualquer nível de inspeção, seja ela municipal, estadual ou federal.
- ✦ Projeto Cultural APIL: aceleração ao Projeto do Memorial do Queijo, esse que será muito importante para o resgate histórico e a preservação cultural do queijo. O Projeto foi aprovado na Secretaria da Cultura, via LIC, com 17 votos dos Conselheiros, dos integrantes do Conselho de Cultura do RS. (Delcio comenta que recebeu a notícia da aprovação quando estava no leito hospitalar lutando pela vida e tal fato foi positivo, o encorajando ainda mais a não desistir).
- ✦ A consolidação de um Consórcio de Associados da APIL, que acabaram formando uma Empresa para aquisição da Planta Industrial desativada da Nestlé, na cidade de Palmeira da Missões. Esta unidade vai ser transformada e ampliada para industrialização do soro de leite, matéria-prima já existente nos Associados. Com orgulho podemos dizer que esta empresa nasceu dentro da APIL.
- ✦ Realização da tradicional festa APIL que há dois anos não era promovida.
- ✦ Criação do Troféu APIL, para reconhecer 12 categorias de instituições e pessoas que trabalharam em prol da cadeia láctea e da Associação.
- ✦ Aprovamos a reformulação estatutária da entidade para atender as necessidades de crescimento da Associação.
- ✦ Modernizamos a logomarca da APIL e criamos o Selo comemorativo aos 20 anos da Associação.
- ✦ Realizamos outras ações que os associados estão desfrutando, mas não vamos fazer referência por falta de espaço.



Fonte: Divulgação



## SUCESSO À NOVA PRESIDÊNCIA

*“O meu desejo é de que o presidente Humberto faça um bom trabalho, que conquiste grandes resultados aos associados. Sei da sua capacidade e tenho certeza que vai atender todas as expectativas. Reforço aos associados a missão que todos tem, de colaborar com a APIL, cada um precisa fazer a sua parte. Que a atual gestão possa concluir o Memorial do Queijo, que possamos em breve, colher os frutos desse projeto. Podem contar sempre comigo, sigo minha missão de apoiar a APIL e mostrar a todos a força que a entidade tem”.* **Delcio Giacomini**

A Chapecó Soluções Industriais fabrica equipamentos de alta performance, através de um cuidadoso processo que abrange desde a engenharia do produto, a escolha da matéria prima de qualidade, fabricação controlada, acabamento diferenciado, design funcional e inovador.

Alguns de nossos produtos: Drenoprensa (prensagem total e parcial), filadeira monobloco automática com CIP, alimentador automático para filadeira, elevador de coluna, carros acidificadores, formadora de blocos e resfriamento para mussarela Cheese Molder, extrusora, hidrovia de salga, túnel de secagem de queijo, seladora a vácuo, tanque de encolhimento de embalagens, sistema de limpeza CIP, lavadora de fôrmas, filtro rotativo, sistema de prensagem automática para euroblock.



Visando a tendência da indústria 4.0, a CSI desenvolveu um sistema automático para filagem e resfriamento de queijos, com equipamentos de alta tecnologia embarcada, robustez, e eficiência de funcionamento, custo acessível e tecnologia Brasileira. O sistema é customizado de acordo com a necessidade de cada cliente, com capacidades de produção que podem variar de 700 a 3.000 kg de massa filada por hora.

Os equipamentos que contemplam o sistema são carros acidificadores, elevador de coluna, alimentador automático de massa para o picador, filadeira monobloco automática, extrusora, formadora de blocos e resfriamento.



Rua Walmor José Bortoluzzi, 419-D  
Bairro Lajeado. Lt. Jardim Paraíso  
CEP 89804-837 | Chapecó/SC



[contato@chapecosi.ind.br](mailto:contato@chapecosi.ind.br)  
[chapecosi.ind.br](http://chapecosi.ind.br)



+55 49 3329-9948  
+55 49 98808-8558



## O CONSELHO QUE COLOCA A APIL NA VANGUARDA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Fonte: Divulgação



**Criado para ser um suporte aos laticínios associados, o Conselho Técnico APIL é formado por profissionais de diferentes áreas. A meta é apresentar posicionamentos, pareceres, sobre problemas cotidianos, compartilhar informações e gerar conhecimento. Trata-se de uma ação pioneira da APIL, que pode servir como referência a todo setor lácteo.**

Desde setembro de 2021, a Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (APIL), conta com uma ferramenta para ajudar na gestão técnica das empresas associadas. Instituído em meio às comemorações dos 20 anos da entidade, o Conselho Técnico APIL é formado por uma equipe que possui amplo conhecimento do setor. Por meio deste órgão, associados podem, gratuitamente, elevar o patamar de produção, solucionar problemas legislativos e desenvolver novos produtos para o mercado consumidor.

O coordenador dos trabalhos é o médico veterinário Hugo Zardo, consultor da Granja Cichelero, de Carlos Barbosa. Zardo confirma que a multidisciplinaridade dos profissionais que atuam no grupo de trabalho, amplia e enriquece as ações do Conselho Técnico da APIL.

Uma equipe que se dispõe a servir a entidade, aos associados e ao setor.

O Conselho tem um papel consultivo. As demandas técnicas, oriundas da associação e seus membros, dão origem as pautas, só então o conselho se reúne. Destas reuniões surgem pareceres e sugestões que podem auxiliar a associação.



Hugo diz que o conteúdo que se discute no Conselho Técnico APIL torna-se confiável, justamente pela maneira como o órgão se organiza e disciplina seus encontros.

“

**“Quando se tem vários profissionais, de diferentes áreas discutindo um assunto, ele passa a ser referência e torna-se confiável aos olhos tanto do setor produtivo, quanto dos governos e órgãos fiscalizadores.”**

*Hugo Zardo*

Focado em resolver dilemas nas áreas da produção, legislação e criação de novos produtos, o Conselho Técnico APIL atualmente debruça-se sobre dois principais assuntos. A questão dos produtos análogos ao leite e a falta de clareza na rotulagem e informação ao consumidor e a nova Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que faculta, justamente sobre rótulos de produtos.

“

**“A DRC 429 atinge o setor, pois com a entrada em vigor dela, os produtos como os queijos processados e o doce de leite precisarão informar se a composição tem uma alta concentração em açúcar adicionado, gordura saturada e sódio, ingredientes que podem provocar problemas de saúde”**

*Neila Richards*

Professora e pesquisadora da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM)

Neila é membro do Conselho Técnico da APIL e revela que a implementação da DRC 429, prevista para entrar em vigor a partir de 4 outubro de 2022 impactará na forma como os laticínios devem apresentar seus produtos com grandes porções destes ingredientes.

**“Este aviso precisará ser impresso na parte superior da embalagem, com destaque. Estamos falando de uma resolução que foi aprovada em 2020 e está prestes a entrar em vigor. Para alguns associados da APIL ela terá que ser aplicada”, adverte.**

Segundo Neila, a APIL sempre foi preocupada com a qualidade da matéria-prima, preocupação esta reportada ao Conselho Técnico, que externa esta inquietação por meio de documentos à sociedade.





# Força para informar

Por: Neila Richards

A campanha “Aqui tem Leite de Verdade”, iniciada pela Apil em setembro de 2021, quando o então governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite recebeu da associação o pleito também é tema que ecoa no Conselho Técnico.

Conforme a pesquisadora Neila Richards, os estudos e pareceres do conselho terão capacidade de validar campanhas e solicitações dos associados.



**“Esta questão dos análogos, nós do Conselho Técnico podemos sim emitir relatórios e informações que terão validade de embasar, cientificamente esta pauta colocada pela APIL.”**

A discussão sobre os componentes de um “queijo”, elaborado com produtos de origem vegetal, por exemplo, é um dos cerne da preocupação do Conselho.



**“Está na especificação técnica que queijo é um concentrado de proteínas. Um produto análogo, por exemplo, pode ser um conectado de carboidrato. Por meio de documentos, é nosso papel sugerir uma nova legislação para informar de maneira correta, para colaborar com o consumidor, que as vezes depende da ingestão correta de um produto para não enfrentar problemas de saúde”**

## A força da ciência

Por ter esta vinculação multidisciplinar o Conselho Técnico da APIL é o “pezinho” da associação dentro da ciência. E esta capacidade de transformar situações cotidianas em conhecimento faz do órgão o diferencial entre as entidades da cadeia produtiva do leite.



**“O Conselho tem o dever de produzir documentos que podem respaldar decisões e entendimentos. Ajudar no desenvolvimento dos laticínios e compartilhar esta informação com outras empresas e instituições faz parte do papel da ciência”**

*Todo o conhecimento discutido e produzido pelo colegiado do Conselho Técnico APIL deverá compor materiais de consulta, que em um futuro, poderão figurar entre os livros e manuais da área de laticínios.*

# Acessível a todos

*As reuniões acontecem sempre que aparecem as demandas a serem deliberadas. Assim, o Conselho Técnico da APIL surgiu com o papel fundamental de ser um apoio técnico e metodológico aos associados. Quando a indústria tem dúvidas sobre legislação – entendimento – emissão de pareceres e normativas, para as quais existem especificações técnicas que necessitam de interpretação, o conselho está apostos.*



**Quem tem dúvidas tem o direito de poder esclarecê-las com o conselho”**

*Hugo Zardo*

Como a dinâmica dos encontros do grupo é variável, e não existe atualmente a figura de um ouvidor – ou de um membro responsável em receber as demandas – o Conselho Técnico atende por meio da secretaria da APIL.



**“Para se ter acesso a este atendimento e poder incluir pautas na discussão coletiva, o associado precisa entrar em contato com a entidade. Não há cobrança pelo atendimento, todos e todas são muito bem-vindos com suas dúvidas e questionamentos. A APIL está na vanguarda das associações de laticínios, opor ser uma das únicas a manter um órgão como este”**

*Neila Richards*



# Nova Diretoria

Fonte: Divulgação



Durante seu pronunciamento, Brustolin destacou que seguirá as demandas já alinhadas e seguirá atuando pelos interesses do setor. 'É importante que estejamos unidos, pois nada acontece sozinho, e nossa Entidade precisa da força de todos nós', destacou.

## HUMBERTO DOERING BRUSTOLIN ASSUME A PRESIDÊNCIA

A Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (APIL) realizou no dia 17 de março de 2022, em sua sede no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Associados da APIL, tendo como pauta a eleição e posse da nova diretoria.

Eleito por aclamação, Humberto Doering Brustolin, Sócio Diretor da Laticínios Kiformaggio, foi eleito Presidente com sua Diretoria, para o biênio 2022/2023. Ele sucederá, Delcio Giacomini, do Laticínio Friolack, de Chapada/RS.



Associados participam de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que contou com eleição e posse da nova diretoria

Fonte: Divulgação

## Composição Nova Diretoria

Presidente:  
Humberto Doering Brustolin

Vice - Presidente:  
Daniel Cichelero

2º Vice - Presidente:  
Ricardo Augusto Stefanello

Diretor Secretário:  
Norton Alexandre Favretto

Vice Diretor Secretário:  
Filipe Dametto Signori

Diretor financeiro:  
Fernando Henrique Zimmermann

Vice - Diretor Financeiro:  
Ronis Carlos Frizzo

Conselho Fiscal:

Percio Broco  
Rodrigo Aloisio Staudt  
Alessandra Hollmann  
Suplentes Conselho Fiscal:  
Fabio Petry  
Gian Carlos Beal  
Manuel Angenor Vargas Gonçalves

Conselho Consultivo:  
Delcio Roque Giacomini  
Wladimir Pedro Dall'Bosco  
Clóvis Marcelo Roesler  
Ademar Steffenon  
Iriovaldo Sgorla  
Enzo Miguel Haubert



Nova diretoria da Apil é empossada

Fonte: Divulgação



# Presidente recebe homenagem



Fonte: Divulgação

Durante a solenidade de posse da nova diretoria da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), ocorrida no dia 17 de março de 2022, o até então Coordenador das Comissões Temáticas da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Rodrigo Rizzo, prestou uma homenagem à Apil.

Ao presidente recém-empossado, Humberto Brustolin, Rizzo entregou uma placa comemorativa, e destacou a trajetória da associação.

"A Apil começou em uma sala e com uma secretária da Farsul. Isso mostra que as entidades são parceiras e precisam continuar desta forma", disse.



Rizzo parabenizou Brustolin pela eleição e desejou sucesso na nova caminhada como presidente da Apil. "Por isso hoje participamos desta solenidade, para entregar uma pequena homenagem que marca nossa parceria com esta associação que está apenas começando sua caminhada", complementou o coordenador da Farsul.



# 14ª ENVASE BRASIL



Fonte: Divulgação



Fonte: Divulgação

## A Feira

A Envase Brasil é uma feira completa, criada para facilitar a geração de novos negócios entre os principais fornecedores de tecnologia, produtos e serviços no setor de envase latino-americano.



[www.graficanoschang.com.br](http://www.graficanoschang.com.br) [@graficanoschang](https://www.instagram.com/graficanoschang)

# QUE IMPRESSÃO VOCÊ QUER DEIXAR NO MUNDO?

Nosso papel é te ajudar a ver o mundo com mais cores.  
Do livro que conta histórias à caixa que embala sonhos,  
nós imprimimos as suas possibilidades.





## **Envase Brasil feira reúne grandes empresas nacionais e do exterior APIL esteve presente com o Espaço Queijos & Cia**

Considerada um dos principais eventos do segmento na América do Sul, a Feira Internacional de Máquinas, Equipamentos, Tecnologia e Insumos para bebidas e Alimentos - Envase Brasil, aconteceu de 26 a 28 de abril de 2022 na Fundaparque, em Bento Gonçalves/RS.

O evento que trouxe muitas novidades e oportunidades de negócios, além de informação e tecnologia, é reconhecido como um dos mais importantes do setor, que traz soluções para o segmento de bebidas, que vai desde a cadeia vitivinícola até a indústria de refrigerante, cerveja, água mineral, cachaça e destilados, azeite de oliva, além de laticínios e derivados.

A APIL participou da edição de 2022 em dois momentos, através do Espaço Queijos & Cia, sendo uma grande vitrine do queijo gaúcho. O público visitante pode apreciar os queijos dos associados da entidade, harmonizados com vinhos, espumantes, cervejas artesanais e cachaças.

Fonte: Divulgação



**Durante a 14ª Envase a APIL promove reunião de fortalecimento com associados**

Fonte: Divulgação



Também, foi promovida reunião dos associados APIL, visando fortalecer o relacionamento e buscando resultados para o setor. Dentre as pautas debatidas, houve a apresentação das propostas de trabalho da atual gestão, troca de ideias sobre eventos e projetos culturais, e ainda debatido sobre a situação do mercado lácteo.

Na oportunidade, o público que participou da reunião, foi convidado pela empresa ZEGLA, a visitar as instalações da empresa e após foram recepcionados com almoço.



# APIL MARCA PRESENÇA NA FENASUL EXPOLEITE 2022

O segundo maior evento realizado no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, reuniu milhares de pessoas entre os dias 18 a 22 de maio, durante a realização da 43ª edição da Expoleite e 16ª edição da Fenasul.

O presidente da APIL, Humberto Brustolin, participou da solenidade de abertura e realizou visitas aos expositores.

A Expoleite tem como objetivo valorizar o trabalho dos produtores e a qualidade do leite produzido no Rio Grande do Sul, além de dar visibilidade aos animais e ao melhor da genética das raças leiteiras criadas no Estado.

Dos 497 municípios gaúchos, 466 possuem produção leiteira que é destinada para industrialização.



De acordo com Brustolin trata-se de um evento de grande relevância para o setor, 'um canal entre campo e cidade, que representa a força do agronegócio gaúcho', confirma.

Dois associados da APIL participaram do evento. A Granja Cichelero participou com animais em exposição, participação do julgamento morfológico do gado e no Concurso Leiteiro. A Nova Alemanha esteve com estande no Pavilhão da Agricultura Familiar.

Fonte: Divulgação



Presidente Humberto Brustolin participa da solenidade de abertura e visita aos expositores

Fonte: Divulgação



A Granja Cichelero apresenta um pouco do seu dia a dia com os animais

Fonte: Divulgação



Nova Alemanha levou seus produtos para apresentação e comercialização no Pavilhão da Agricultura Familiar





Fonte: Arquivo Pessoal

# Presidente de Gestão

O entrevistado da Revista Leite&Queijos desta edição é o presidente da APIL,

**HUMBERTO DOERING  
BRUSTOLIN**

Brustolin fala sobre projetos, perspectivas e crescimento do setor, frente a essa importante entidade, a APIL, reforçando sempre o trabalho já realizado por gestões passadas, bem como, da inovação e evolução em áreas onde existem possibilidades de avançar, projetando uma APIL ainda mais forte e representativa.

**Leite&Queijos: O senhor está assumindo uma entidade com 20 anos, quais os planos de sua gestão e para os próximos 20 anos?**

Nestes 20 anos, tivemos quatro presidentes, que com a ajuda de suas diretorias, sempre fizeram o melhor possível, dentro da realidade da entidade em suas respectivas épocas. A atual diretoria está comprometida a dar o seu melhor também nesta gestão, oferecendo sua parcela de contribuição para esta entidade que dá vez e voz para as pequenas e médias Indústrias de Laticínios do RS. Dentre os nossos planos estão, além da Construção do Memorial do Queijo Gaúcho, a elaboração de campanhas publicitárias de incentivo do consumo de lácteos, fortalecimento do Conselho Técnico da APIL, realização de eventos próprios, apoio a eventos de outras entidades diretamente relacionados ao nosso segmento, estar sempre presente e atuante em debates voltados a assuntos tributários, de inspeção, cadeias produtivas, entre outras. Esta diretoria já vem trabalhando arduamente para manter os trabalhos que vinham sendo desenvolvidos e inovar em áreas em que se percebem oportunidades de evolução, e assim, dar continuidade na construção de uma APIL ainda mais forte e representativa.

**L&Q: Como é para o senhor, que já participava ativamente da caminhada da APIL, assumir a entidade em um momento tão importante. Em meio a grandes projetos como a campanha "Aqui tem leite de verdade" e o projeto Cultural do Memorial do Queijo Gaúcho?**

Realmente é um desafio, mas são essas e outras ações que dão força à entidade, precisamos estar criando novidades para divulgar o trabalho/produto dos associados, reforçando sempre a importância do consumo de lácteos.

**L&Q: A APIL sempre foi reconhecida por seu jeito ímpar de somar com as entidades representativas do setor. Como ampliar esta característica, reforçando os elos do setor produtivo?**

O relacionamento institucional entre as entidades e demais elos do setor é fundamental para que a APIL, possa ser ouvida, e consequentemente os anseios de seus associados. As características dos associados da APIL (pequenas e médias indústrias de laticínios) sempre são muito bem vistas pelas instituições devido a sua representatividade local, como geração de empregos, renda, arrecadação, fomento do comércio local, entre outras questões, o que traz muitos benefícios para os produtores e para as regiões onde as indústrias estão inseridas, porém, sem o trabalho efetivo de representação da APIL, estas informações extremamente relevantes podem acabar passando despercebidas.



**Inovar, dar continuidade na construção de uma APIL ainda mais forte e representativa.**

*Humberto Doering Brustolin*

# da Apil explana seu Plano para os próximos 2 anos

**L&Q:** Como o senhor avalia o atual cenário da produção de lácteos no Rio Grande do Sul e quais são as perspectivas para os produtores de leite e as empresas associadas da APIL?

O ano de 2022 está batendo recordes históricos de oscilação de mercado, e o posicionamento incorreto de uma indústria neste momento pode complicar muito a sua situação financeira, neste sentido a APIL tem buscado manter seus associados informados semanalmente da realidade do mercado para que eles possam fazer as suas melhores estratégias. O grande motivo destas oscilações neste ano é a baixa no volume de produção de leite, que tem como causa a estiagem, a inflação, aumento do combustível, o desaceleramento no consumo de produtos lácteos e por sua vez a indústria tem dificuldade de colocar seu produto e aplicar preços justos, entre tantos fatores. Tudo afeta uma atividade que há muitos anos vem sofrendo e desmotivando os produtores.

**L&Q:** Neste contexto, quais são os maiores desafios para estes elos da cadeia produtiva, frente aos atuais desafios como a inflação, consumo das famílias durante e após a pandemia, aumento mundial dos insumos, estiagem e todas estas barreiras internacionais causadas pela guerra da Rússia e Ucrânia. Quais as perspectivas para o setor neste ano de 2022?

Fazer previsões no mercado lácteo é um grande desafio, pois o leite, além de ser um produto extremamente perecível, tem muitas variáveis que podem influenciar, como clima, custos de produção, consumo, sazonalidade durante o ano, influência do mercado exterior, entre outras. E, como já aconteceu em outras cadeias produtivas como suínos e aves, as características dos produtores de leite estão mudando muito, as propriedades estão se profissionalizando, diminuindo a quantidade de produtores de leite, que antes eram principalmente familiares e com dificuldades de gestão e sucessão, passando a concentrar a produção em propriedades com tecnologias avançadas de produção e com uma gestão empresarial.

**L&Q:** Quais devem ser os caminhos para empreender no mundo do leite a partir de agora?

No formato atual do mercado lácteo brasileiro, existe espaço para todos os tipos de produtores, desde que tenham qualidade. Mas é fundamental também que se desenvolva a atividade rural como uma empresa, focando em indicadores de gestão como produtividade dos animais, melhoramento genético, reprodução, redução de custos, alimentação, mão de obra, tecnologia aplicada, entre outros fatores que são extremamente necessários para o produtor se manter na atividade. Os associados da APIL, na sua grande maioria, possuem equipes técnicas capacitadas e disponíveis para contribuir com os produtores que se dispuserem a evoluir a sua atividade leiteira, também é possível contribuir para elaboração de projetos de viabilidade para a busca de recursos junto a instituições bancárias.



**APIL tem buscado manter seus associados informados semanalmente da realidade do mercado para que eles possam fazer as suas melhores estratégias.**

*Humberto Doering Brustolin*

**L&Q:** Quais serão os maiores desafios para a APIL a partir de agora, com tantas transformações ocorrendo no mundo todo?

Como o mercado é extremamente dinâmico, a ação imediata é manter os associados a par de todas as movimentações do mercado para conseguirem fazer as melhores estratégias de posicionamento. Mas também, fazer o trabalho institucional para proteger o setor frente a questões tributárias, de legislação, mercado externo, entre outros.

**L&Q:** Soro de leite, produtos funcionais, o que o mercado lácteo tem para apresentar ainda como soluções de saudabilidade para o consumo. Qual é o posicionamento da APIL diante da necessidade de inovação e criação de novos produtos?

A busca por produtos funcionais e com apelo de saudabilidade, aliados a relação de melhor custo/benefício, é uma tendência normal de todos os mercados consumidores, as informações estão disponíveis na palma da mão de grande parte da população o que com certeza influencia no seu hábito de consumo. O soro de leite é um subproduto que está ganhando muito mercado e valor, devido a sua capacidade de se combinar com outros ingredientes e a cada dia se descobre novos produtos que o utilizam na sua fabricação. Os associados da APIL vêm inovando suas linhas de produtos para atender toda esta evolução do consumidor, a entidade por sua vez, além do seu Conselho Técnico, tem convênio com universidades que permite contribuir com o associado para o desenvolvimento destes novos produtos.



# Reflexos das condições climáticas (seca de 2021)

Por: Jaime Ries - Gerente Técnico da Emater/RS



A estiagem ocorrida na primavera/verão de 2021/2022 trouxe enormes prejuízos para a produção leiteira no RS, impactando fortemente na produção de alimentos para o rebanho leiteiro e, conseqüentemente, na produção de leite e na renda de milhares de famílias do Estado.

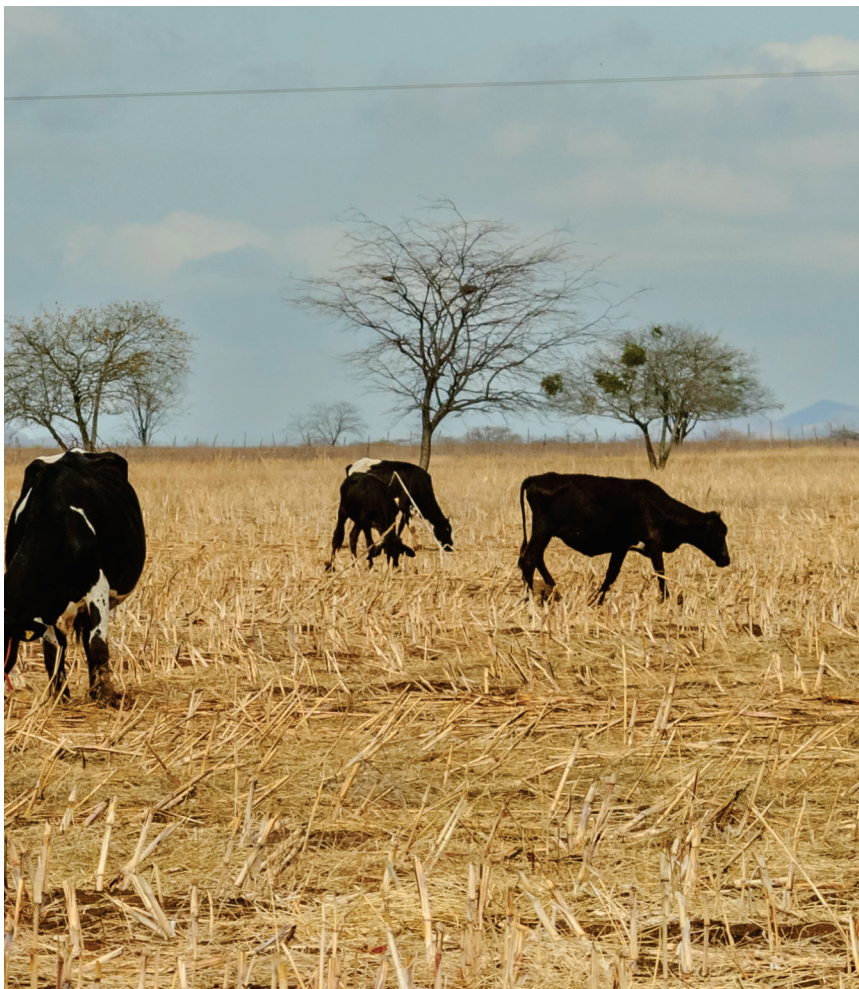
Pode-se afirmar que a totalidade dos produtores sofreram impactos das condições climáticas desse período.

O somatório dos efeitos da estiagem e das altas temperaturas fez com que a produção caísse em até 20% durante uma parte desse período, na média do Estado. Há que se destacar que a estiagem foi bastante intensa na porção norte do Rio Grande do Sul, coincidindo com a região que concentra cerca de 85% da produção gaúcha de leite.

Além do prejuízo na produção de alimentos volumosos (pastagens e silagem), em diversas propriedades ocorreu também uma redução na disponibilidade de água para a dessedentação animal. Em alguns dias, os animais também sofreram com estresse térmico relacionado com temperaturas elevadíssimas que afetaram o conforto térmico dos animais, provocando prejuízos de ordem produtiva, reprodutiva e sanitária.

A escassez de chuvas primeiramente atrasou o plantio e/ou prejudicou o pleno desenvolvimento das pastagens anuais de verão (Milheto, Sorgo Forrageiro, Capim Sudão). Pela mesma razão, também as pastagens perenes de verão apresentaram perdas, embora menores que as verificadas nas pastagens anuais, em virtude do maior enraizamento desse tipo de pastagem. Também, porque é nesse tipo de pastagem que se concentram os sistemas de irrigação instalados em propriedades produtoras de leite.





Fonte: Freepik

A menor disponibilidade de pastagens obrigou os produtores a ampliar a utilização de silagem para suprir a demanda de volumoso para os animais, ou recorrer à compra de outros alimentos.

## Déficit Hídrico

A condição de déficit hídrico comprometeu intensamente não só a produtividade, mas também a qualidade do milho destinado à confecção de silagem, em função do corte de plantas com quantidade de grãos muito abaixo da ideal. Importante destacar que esse efeito negativo sobre a produção de leite e os custos associados a ela perduram durante todo o ano, até a colheita da próxima silagem.

Há que se considerar ainda que, em muitas propriedades, este foi o terceiro ciclo seguido de produção de silagem de milho, afetado por déficit hídrico, de forma que a ampliação no seu uso agravou a falta desse alimento nas propriedades.

A menor oferta de volumosos para os rebanhos, com a consequente necessidade de adquirir maior quantidade de alimentos fora da propriedade, agrava a crise já enfrentada pelos produtores, em função dos altos custos de produção.

O maior uso de silagem de milho por si só, já requer o emprego de rações com maiores teores de proteína que é o componente de maior custo no balanceamento da dieta das vacas de leite, gerando aumento nos custos de produção, o que se agrava sobremaneira quando a silagem ofertada aos rebanhos é de qualidade reduzida.

## Retorno das chuvas

O retorno das chuvas, por outro lado, possibilitou melhores condições para o desenvolvimento das lavouras de milho safrinha destinadas à ensilagem, recuperando parcialmente esse déficit. No entanto, é imprescindível para a sustentabilidade da produção de leite no RS que as condições climáticas durante o período de inverno sejam favoráveis ao desenvolvimento das pastagens de aveia e azevém e para o próximo cultivo de milho.



# CONDOMÍNIOS DE PECUÁRIA LEITEIRA: ONDE A UNIÃO PODE FAZER TODA DIFERENÇA

Por Andrew Jones

A produção primária de leite vem sofrendo redução nas margens de lucro, trazendo desestímulo, principalmente para pequenos e médios produtores, tanto é realidade que ano a ano, muitos produtores de leite deixam a atividade por este motivo. Por outro lado, produtores têm entrado na atividade de forma profissional e outros têm investido na ampliação de seus projetos de pecuária leiteira, pois entendem que diluir custos na atividade é fundamental

Definir pequeno, médio ou grande produtor de leite é algo bastante complexo, envolve muitas nuances técnicas e financeiras, porém sob o olhar da indústria de captação de leite, cada vez mais produtores com baixo volume de produção por dia e mais distantes da indústria terão menor remuneração de mercado ou até deixarão de ser interessantes para captação. Em contrapartida, produtores com volume alto e qualidade de leite constante chegam a receber 10% acima do valor médio pago pelo litro de leite, além de serem competidos pelas indústrias regionais.

No ranking dos "TOP 100", com os maiores produtores de leite do ano de 2022, elaborado pelo Milkpoint, 87% declararam que iriam crescer a produção nos próximos 3 anos, sendo que o menor produtor deste ranking tinha produção média de 12.721 litros por dia.



Fonte: Arquivo pessoal

Há muitos anos, um estudo da Embrapa, já havia apontado para um modal de 200 vacas lactantes como um modal mínimo para uma ótima rentabilidade, é claro que com aplicação de pacote tecnológico para produção de leite sustentável. Sintetizando esta ideia, o produtor que deseja permanecer na atividade deve ter o objetivo que sua propriedade seja interessante para o mercado de captação de leite e indústria de insumos e equipamentos. Esta construção precisa ser baseada no volume e qualidade de leite produzido, número de vacas em lactação por dia, pacote tecnológico adotado, em suma, gestão completa dos recursos de produção, seja ele qual for o sistema de produção implantado.

Assim, começam a surgir novos modelos de negócios para projetos de pecuária leiteira que merecem análise técnica e financeira apurada. Deixar a atividade leiteira passa a ser uma opção para quem não analisa estas oportunidades. O que podemos fazer para viabilizar a atividade leiteira nas comunidades com longa história na produção de leite, mas que estão ficando marginalizados ao longo deste processo?



# A sugestão é criar condomínios de leite



Fonte: Divulgação



Este tipo de produção consorciada ajuda o produtor individual a tornar-se interessante para o mercado, diluindo custos de produção e aumentando sua lucratividade, em suma. Assim, mais uma vez é momento de pensar diferente, quebrar paradigmas, “ou morremos aos poucos todos separados ou nos unimos e pulamos de escala na produção de leite.”

Analisando profissionalmente a questão, quando se elabora um plano de negócio para pecuária leiteira, que é o primeiro passo para o sucesso de um projeto, criou-se duas planilhas, que chamamos de “Opex” e “Capex”. Entenda o que é cada uma delas:

**Opex é planilha com todas as receitas e despesas da operação diária da fazenda, que por fim, vai gerar a margem de lucro da operação. Analisa-se pelo menos os 5 primeiros anos do projeto.**

No modelo de condomínios de leite, o ideal é que se tenha 200 vacas lactantes para viabilizar o negócio

**Já a Capex é a planilha com todos os investimentos necessários para colocar o projeto em operação.**

A macro análise para Opex e Capex tem demonstrado que as margens de lucro aumentam quando aumentamos o número de vacas lactantes e adotamos tecnologia que leva a uma produtividade economicamente viável para os distintos sistemas de produção e raças escolhidos para o projeto. Ou seja, mais vacas lactantes com maior produtividade média por vaca.



# Como ocorre a redução de custos

Fonte: Divulgação



## Opex:

- Maiores volumes de leite/dia produzido com ótima qualidade exercem poder de negociação para melhores preços de leite, inclusive temos casos de contratos anuais bem acima dos valores de mercado;
- Diluição dos custos de mão-de-obra: temos casos que a mão-de-obra cai de 15% para 5% da receita;
- Otimização e especialização da mão de obra, inclusive por setorização das operações;
- Compras em volume e melhor negociação, inclusive com contratos anuais e entregas parceladas;
- Atendimento das empresas terceiras, seja de serviços de veterinários ou até de insumos.

Com a criação de tabelas de custo específicas, fica mais fácil controlar a entrada de recursos e as despesas com a produção

## Capex:

- Você já viu a diferença de valor de implantação de uma rede trifásica de 45 KVA e de 112,5 KVA?
- Quanto custa furar um poço semiartesiano para 50 e 500 vacas?
- Máquinas e equipamentos agrícolas necessários: muitas vezes apenas mudam a potência ou área de trabalho, mas todas são necessárias ser adquiridas;
- Equipamentos para produção de leite seguem o mesmo critério acima;
- Preços das edificações por metro quadrado costumam ser menores para áreas maiores a serem construídas, bem como as obras civis.



# O BENEFÍCIO DOS CONDOMÍNIOS DE *Leite*

Por meio da implantação deste sistema de produção, é possível apurar vários benefícios ao produtor de leite. Entre eles está o estudo das áreas dos condôminos, com foco na aptidão da propriedade, por exemplo: destinação de áreas mais agricultáveis para produção de volumoso de alta qualidade. Alocação do setor de produção de leite em área mais apropriada. Aplicação de tecnologia como irrigação para garantir mais produção por hectare e de melhor qualidade, liberando áreas para outras atividades.

É necessário, também, conhecer a aptidão pessoal e profissional dos condôminos e aplicar ao projeto, por exemplo: tem pessoas com mais aptidão para cuidar de animais jovens, outros para ordenha, outros para setor agrícola, outros para gestão zootécnica e outros para gestão financeira.

Uma questão primordial para o sucesso deste modelo de condomínio é a elaboração das normas de governança, deixando bem claro os deveres e direitos de cada condômino, bem como, as relações financeiras com ganhos definidos para todos. Entende-se que os desafios de trabalhar em parceria são uma grande quebra de paradigma, porém já temos iniciativas sendo estudadas e implantadas, mais uma vez estamos diante do novo cenário na pecuária leiteira ou quem sabe de uma nova oportunidade de se perpetuar no negócio.



Fonte: Divulgação



# A Cadeia do Leite e os ODS

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Por Neila Richards

Os consumidores estão começando a entender o grau de responsabilidade que tem nesta era hiperconectada, aonde as ações têm consequências imediatas e podem provocar uma cascata de problemas impossíveis de serem detidos.

Mais da metade da população mundial vive em cidades, portanto transportes de massa movidos com energia renováveis são cada vez mais importantes, assim como o crescimento de novas indústrias e tecnologias de comunicação e informação.

Em setembro de 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu a Assembleia do Milênio, reunindo chefes de Estado e de governo de 191 países, incluindo o Brasil, para refletir sobre o destino comum da humanidade.

Os problemas mundiais mais críticos foram levantados e avaliados e, para dar uma solução a estas questões, foram estabelecidos os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), também conhecidos como os “8 Jeitos de Mudar o Mundo”, com prazo para cumprimento até 2015, sendo eles (Figura 1):



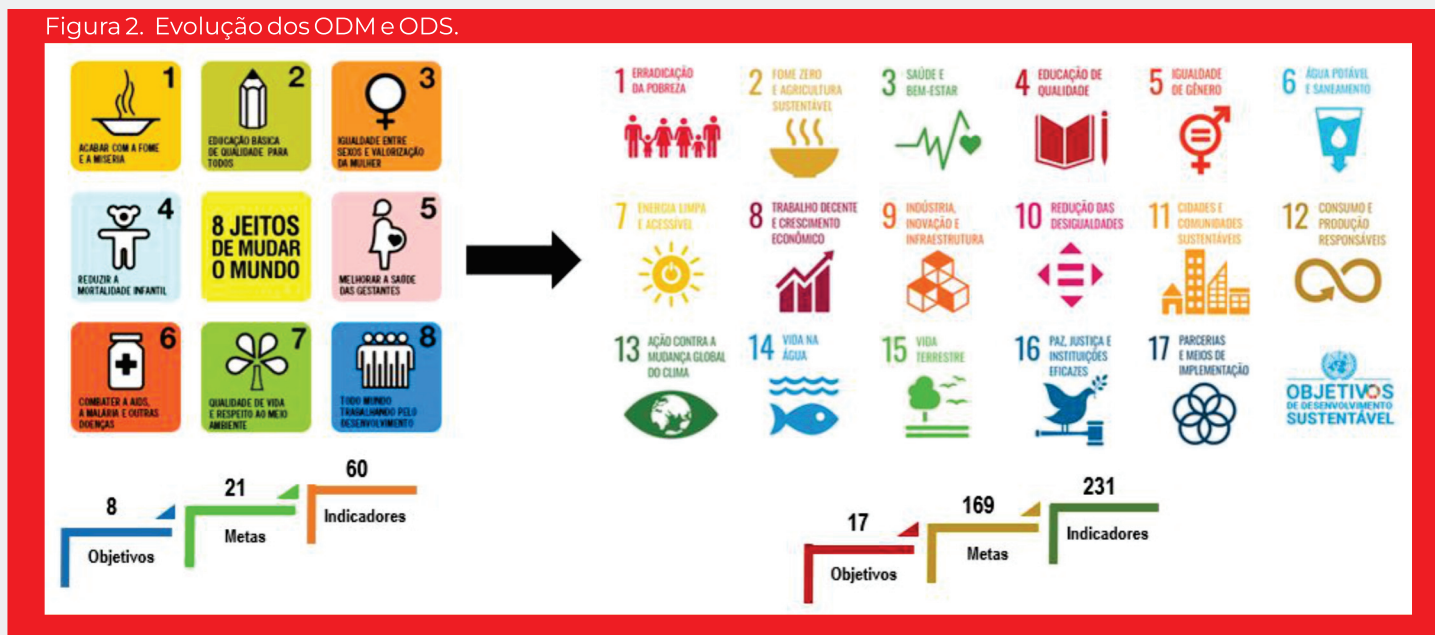
Os ODM eram a esperança de prioridades coletivas para paz e segurança, luta contra a pobreza, meio ambiente e direitos humanos. Medidas imprescindíveis para o progresso da humanidade, bem como para a sobrevivência e a melhoria das condições de vida de todos os seres humanos. Lembrando que o desenvolvimento humano é fundamental para o progresso social e econômico sustentável em todos os países e contribui para a segurança global.

Em 2015, a ONU estabeleceu novos objetivos, ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, uma agenda (baseada nos êxitos dos ODM) ambiciosa e universal, com o prazo de implementação até 2030, na verdade, um plano de ação que abrange o planeta, as pessoas e a prosperidade, assegurando direitos humanos e fortalecendo ações que promovam uma vida digna, alcancem a paz mundial e a erradicação da pobreza, que é o maior desafio global e imprescindível para o desenvolvimento sustentável.

Quadro 1. Resumo das principais ações dos ODM e ODS.

| Objetivos de Desenvolvimento do Milênio            | Objetivos do Desenvolvimento Sustentável                       |
|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| Resolução da pobreza nos países em desenvolvimento | Crescimento econômico<br>Inclusão social<br>Proteção ambiental |

Figura 2. Evolução dos ODM e ODS.



Fonte: [www.sesc.com.br](http://www.sesc.com.br)

**GLOBO INOX**  
A qualidade que protege

**O Caminho do Leite**



Estrada da Cavallhada, 800 | Parque dos Anjos | Gravataí - RS - Brasil | CEP 94195-000  
55 51 3489.2400 | [www.globoinox.com.br](http://www.globoinox.com.br)

PREVIEW



**A Figura 3 apresenta os 17 ODS propostos pela ONU e sua relação com os fatores sociais, econômicos, do meio ambiente e seus meios de implementação**



Fonte: ONU, 2021 (adaptado).

Nos países desenvolvidos o foco da implementação dos ODS está nos fatores sociais e ambientais, diferente dos países em desenvolvimento, como o Brasil, aonde os benefícios econômicos e sociais são mais importantes.

Em 2016, a Federação Internacional de Laticínios (FIL), junto com a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) assinaram a Declaração de Rotterdam, a qual determina que o setor lácteo mundial está comprometido em trabalhar para cumprir as metas dos ODS da ONU. A FAO reconhece que o setor lácteo tem lugar legítimo em um futuro sustentável.

A indústria de laticínios ajuda a suprir a população mundial com alimentos saudáveis e seguros e tem importância social e econômica, visto que cerca de 80 milhões de mulheres são responsáveis por alguma parte da produção de leite e a indústria láctea envolve em torno de 240 milhões de colaboradores em todo o mundo. Isso significa que cerca de 1 bilhão de pessoas são apoiadas pela indústria de laticínios.

Todos os ODS são importantes para o futuro do planeta, os esforços da indústria de laticínios são aplicados na maioria das metas, mas o papel essencial que o setor desempenha está, principalmente nos seguintes ODS:

**Objetivo 1:**

Erradicação da pobreza: leite e derivados lácteos ajudam a acabar com a pobreza e a fome. Em nível global, existem cerca de 120 milhões de propriedades leiteiras. A maioria dessas propriedades são muito pequenas e estão localizadas em países em desenvolvimento, porém, constituem a base de geração de renda regular. As vacas fornecem leite todos os dias, e parte excedente do leite é vendida para os laticínios. A renda do leite ajuda a alimentar os habitantes das áreas rurais dos países. A cadeia de suprimentos global - desde o cuidado com o animal até os produtos acabados nas gôndolas do supermercado - a indústria de laticínios garante trabalho para muitas pessoas. A indústria de laticínios está, portanto, dando uma importante contribuição para a luta contra a pobreza mundial.

# Cerca de **240 milhões** de pessoas em todo o mundo estão empregadas no setor de laticínios

## Objetivo 2:

**Fome Zero:** Muitas famílias de produtores dos países em desenvolvimento podem minimizar a fome quando têm algumas vacas leiteiras. Os animais produzem diariamente leite, que faz parte da própria rotina da família. O leite é, portanto, um suprimento regular de alimentos para a família. O leite é um alimento nutritivo, contém muitos nutrientes que fornecem entre 9-16% das recomendações diárias necessárias para atender às necessidades nutricionais da maior parte das pessoas de uma população sadia, como, por exemplo, proteínas (13-27%) e cálcio (36-67%), além de nutrientes como o potássio, iodo, zinco e vitaminas (A, B2, B6, B12 e D) que são importantes para a nutrição geral da família. Quando se trata de fome, uma ou duas vacas podem fazer uma grande diferença para muitas famílias que vivem em países em desenvolvimento, além da renda gerada pela produção garante a segurança alimentar dos produtores e suas famílias.

## Objetivo 3:

**Saúde e bem-estar:** Leite e produtos lácteos contêm uma ampla gama de nutrientes e micronutrientes que são importantes em todas as dietas e contribuem para a promoção de saúde da população mundial, especialmente crianças, mulheres grávidas e idosos. Muitos dos nutrientes são importantes para o crescimento das crianças e são de grande importância para o desenvolvimento e manutenção de partes vitais do corpo, como ossos, músculos, cérebro, etc. Sem produtos lácteos seria difícil obter adequadas quantidades de nutrientes essenciais, lembrando que produtos vegetais não aportam todos os nutrientes necessários para uma dieta completa. Os produtos lácteos também ajudam a prevenir várias doenças decorrentes do estilo de vida das pessoas, que aparecem principalmente nos países desenvolvidos/industrializados. Muitos estudos científicos mostram que os lácteos podem ajudar na prevenção da osteoporose e do diabetes tipo 2. Os produtos lácteos também têm efeitos favoráveis a longo prazo e quando incluídos em uma dieta saudável, são extremamente benéficos para a saúde das pessoas. Mas, para garantir um produto seguro e saudável, o bem-estar animal também precisa ser levado em consideração.

## Objetivo 5:

**Igualdade de Gênero:** Nos países em desenvolvimento, a produção de leite ajuda a apoiar a igualdade e a independência das mulheres. A razão é que normalmente são elas as responsáveis pelo cuidado dos animais leiteiros da família e, portanto, são as principais responsáveis pela produção de leite nas áreas rurais. As mulheres garantem que os animais recebam água, ração e que sejam ordenhados. Muitas mulheres também são responsáveis pela venda do excesso do leite produzido. Desta forma, as mulheres obtêm uma renda que permite sustentar a família, inclusive na aquisição de produtos necessários para o bem-estar e qualidade de vida da família. As mulheres, por sua inserção neste meio, como produtoras de leite, ganham cada vez mais espaço, tanto social quanto economicamente, contribuindo desta forma para o empoderamento e uma melhor igualdade de gênero.

A implantação e implementação dos ODS na cadeia do leite contribuirá para resolver alguns dos grandes desafios do mundo, melhorar a eficiência dos recursos e criar novas oportunidades de negócios.

Hoje, mais do que nunca é essencial para as empresas ter estratégias em redes sociais e treinar seus colaboradores sobre a moral da empresa e as regras de sustentabilidade, e também ter um plano de ação que contribua com as pessoas e com o planeta, e sirva como um símbolo de que a indústria de laticínios está empenhada em implementar os ODS da ONU.

A chave para a consolidação dos ODS quanto aos desafios econômicos e ambientais, bem como a geração de empregos está na promoção do progresso tecnológico, ou seja, promover indústrias sustentáveis e investimentos em produtos inovadores com o auxílio da pesquisa científica, aliando o desenvolvimento econômico e social à sustentabilidade.





## *Elevação dos custos de produção: o que impacta nos laticínios*

A atividade leiteira no Brasil foi um dos setores fortemente atingidos pela elevação dos custos da produção, alta da energia elétrica, combustíveis, preços dos fertilizantes, afetando margem de lucro.

De acordo com o economista-chefe da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL), Antônio da Luz, o setor lácteo é o mais prejudicado economicamente. 'Todo mundo está sentindo o impacto da inflação, mas o setor lácteo vende no mercado interno, e além de ter certa dificuldade de repassar os custos da produção, enfrenta a queda no consumo de seus produtos, já que o consumidor também foi afetado e acaba comprando menos', afirma o economista.

Em suas pesquisas e análises, a FARSUL mediu a inflação dos custos gerais, que chegou a acumular em 12 meses uma alta de 51%. 'Se pegarmos o Índice de Insumos para a Produção de Leite Cru no Rio Grande do Sul (ILC-RS), temos uma alta forte nos últimos 12 meses, só que quando olhamos para a cadeia a inflação é ainda maior', destaca Antônio.

Para as fazendas leiteiras, o impacto também acontece. De acordo com o responsável pelo Departamento de Política Agrícola da FETAG-RS, o Engenheiro Agrônomo Kaliton Prestes, o índice de captação de leite que seguiu em baixa neste primeiro semestre e apenas agora dá sinais de recuperação, pode ser explicado pelos seguintes fatores:

a) o aumento do custo de produção, e está sendo observado no campo que a desistência dos produtores da atividade também segue aumentando.

b) a estiagem que prejudicou as pastagens e o fornecimento de silagem de boa qualidade impactou fortemente na produtividade dos rebanhos.

c) o congelamento dos recursos do Plano Safra 2021/2022 impediu os produtores de realizarem maiores investimentos nas propriedades.



Os especialistas contam que existe uma administração da realidade por parte dos laticínios e produtores, porém, nem sempre essa gestão do problema é vista como algo positivo.

'Infelizmente o setor perdeu muitas pessoas, físicas e jurídicas, tanto em nível de produtor quanto indústria, isso preocupa, pois são famílias que poderiam dar continuidade ao processo de sucessão. Essas pessoas se colocam em outras atividades, mas preocupa sim o setor. Está havendo uma gestão da crise, só que uma parte da solução não está ao controle deles, depende do controle da inflação, aumento de demanda, crescimento econômico, e a inflação é no mundo inteiro, sendo uma situação bem preocupante.' Comenta Antônio da Luz.

De acordo com o levantamento realizado pela FETAG-RS, o leite captado em abril e pago em maio de 2022 chegou a um preço de R\$2,44 por litro na média estadual, representando um aumento de 5,62% em relação ao mês anterior e de 23,2% em relação a janeiro de 2022. Este acréscimo apesar de pressionado pelo custo de produção que segue em alta, proporcionou margem ao produtor que no ano passado foi remunerado muito próximo ao custo de produção.





Fonte: Freepik

'O custo de produção que era de R\$1,89 por litro no final do ano de 2021 foi elevado para R\$2,12 neste primeiro quadrimestre do ano de 2022. O aumento de 12,3% é em decorrência da elevação dos preços dos fertilizantes, dos combustíveis, da energia elétrica e dos medicamentos veterinários que impactaram significativamente no desembolso mensal do produtor', afirma Kaliton.

E esse aumento do custo de produção impacta na venda do produto para os laticínios. De acordo com Antônio da FARSUL, existe uma tentativa da cadeia de passar esses custos, porém se esbarra em um consumidor que também está prejudicado, pelo baixo crescimento econômico, que por sua vez gera baixa renda, e pela inflação em si. 'O consumidor não consegue absorver esse aumento e passa a consumir menos e isso prejudica todo o processo. Todo mundo quer produzir mais e vender melhor, mas isso não está sendo possível, pois as pessoas estão segurando o consumo e o laticínio por sua vez, não está conseguindo passar para frente o aumento do custo da produção', destaca.

E essa realidade é fortemente sentida pelo setor, conforme afirma o diretor do Laticínio Stefanello de Rodeio Bonito, Ricardo Augusto Stefanello, ele que também ocupa o cargo de 2º vice-presidente da APIL. 'De fato a indústria está há aproximadamente dois anos espremendo suas margens em função da elevação de custos. Todos os principais insumos de produção tiveram elevação de preços, como embalagens e ingredientes. Existe ainda uma grande dificuldade de repassar essa elevação de custos, uma vez que os clientes relutam muito para não ter que repassar aos consumidores. Para se ter uma ideia, apenas nas embalagens de papel, esse aumento já ultrapassa a casa dos 100%, e nos ingredientes, chega há aproximadamente 50% na média', frisa Stefanello.

O que preocupa a FETAG-RS é quanto ao congelamento dos recursos do Plano Safra 2021/2022, que está impedindo o produtor de contratar as operações de crédito Pronaf e Pronamp nos agentes financeiros, e isso estagnou os investimentos nos empreendimentos. 'A partir de 01 de julho de 2022 dá-se início ao Plano Safra 2022/2023 e o temor do setor é mais uma elevação do custo de produção em decorrência do aumento das taxas de juros para a próxima safra.' Conta Prestes.

Kaliton afirma que uma das prioridades da FETAG-RS nas negociações do Plano Safra 2022/2023 segue sendo a diminuição da distorção identificada no teto da Renda Bruta Anual (RBA) para o enquadramento do agricultor familiar no Pronaf. 'Este público, que de acordo com dados da EMATER/RS representa 97% dos produtores de leite no RS, deve ter um rebate de pelo menos 30% para o seu enquadramento, pois quando consideramos a renda líquida destes produtores ela é muito distante do atual teto de R\$ 500 mil/ano,'conclui.



## ***Setor busca por estratégias que venham ao encontro de solucionar ou amenizar o impacto da elevação dos custos de produção***

O economista-chefe da FARSUL, que opera há 23 anos no agronegócio, aponta que existe uma série de iniciativas e demandas projetadas por parte dos governantes, que veem ao encontro do setor lácteo, e que com sua ampla experiência, não espera que o governo desenvolva uma política setorial, que seja voltada ao setor. 'Não que o setor não mereça ou não precise, é que não existem recursos suficientes para isso, e o setor não é e nunca foi prioridade. Espero que os governos se empenhem em trazer maior crescimento econômico, para melhorar a renda da população, que por sua vez poderá consumir mais o nosso produto, e claro, que controle a inflação de modo que as pessoas possam ser menos prejudicadas', pontua.

De acordo com lideranças do setor industrial, são poucas as alternativas que as empresas dispõem atualmente, a fim de suportar essas elevações de custos. Para Stefanello o que se percebe é que nenhuma das alternativas tem resolvido o problema por completo, apenas amenizam. 'Observa-se que a indústria tem buscado muitas questões, uma delas é a adoção de programas de redução de custos e melhoria na eficiência de todas as etapas do processo, desde a captação do leite, até o recebimento das vendas. Vejo que surge também como uma opção, a automação dos processos, buscando a redução dos custos e aumentando a produtividade. Outra alternativa seria a diversificação do mix de produtos, na tentativa de fugir da concorrência de produtos considerados mais commodities'. Destaca o empresário.

Para Antônio da Luz algo que devemos buscar com urgência é o mercado internacional. 'Vejo que ainda existe aquele receio, mas precisamos ter essa visão de que é possível. Antigamente era algo distante exportar trigo, arroz, então saímos dessa visão de impossível e a coisa aconteceu. Fica como dica ao setor, participar mais de feiras internacionais, ter programas visando o mercado internacional. Talvez tenhamos que olhar mais para o mercado lá fora, como uma grande oportunidade ao setor', finaliza.





## EM DESTAQUE

### Associados APIL destacam-se em competições no setor

Os meses de maio e junho de 2022 foram marcados por grandes eventos do setor lácteo no Estado, que contaram com a participação de associados APIL, levando seus produtos e animais para apresentação e competições.

Confira quem foram e os títulos conquistados.

Fonte: Divulgação

**Fenasul Expoleite 2022 - 18 a 22 de maio**  
**Parque de Exposições Assis**  
**Brasil/Esteio**  
**Concurso Leiteiro - Animais raça**  
**holandesa**

**Associado:** Granja Cichelero

**Premiações:**

Gado Jovem: 1º, 2º e 3º lugar

Gado Adulto: 2º, 3º e 4º lugar



Vencedores recebem o tradicional banho de leite do concurso, que se trata de uma mistura de leite de descarte, que é impróprio para consumo humano, e água.

Fonte: Divulgação



Animais recebem cuidado especial tanto no dia a dia da Granja como para a competição



Fonte: Divulgação



Queijaria Cichelero premiada em duas categorias

Fonte: Divulgação



Queijaria Nova Alemanha premiada em uma categoria

Fonte: Divulgação



Equipe comemora as premiações

Fonte: Divulgação



O cuidado com os animais da Granja Cichelero faz parte do dia a dia da fazenda

## EM DESTAQUE

### Associados APIL destacam-se em competições no setor

**1º Concurso de Queijos Artesanais do Rio Grande do Sul - 27 e 28 de maio**  
**Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ)/Porto Alegre**

#### Premiações:

Medalha de Prata:

Queijaria Cichelero (Carlos Barbosa), levou prata em duas categorias: queijo colonial ao vinho e queijo colonial temperado

Medalha de Bronze:

Queijaria Nova Alemanha (Ivoti): queijo autoral com carvão vegetal

**Feira Nacional do Leite (FENALEITE) - 10 e 12 de junho**  
**Igrejinha/RS**

**Associado:** Granja Cichelero

#### Premiações:

Concurso Leiteiro:

Vaca Jovem: 1º e 2º lugar

Vaca Adulta: 2º e 3º lugar

Concurso Morfológico:

3 anos Sênior: 2º lugar

3 anos Junior: 3ª lugar

Bezerra menor: 4º lugar

Conjunto fêmeas Jovens: 4ª lugar

“

Parabéns aos empresários pelos títulos, as equipes envolvidas, isso reforça o empenho de todos, que sempre atuam com dedicação para apresentar excelentes resultados. É um orgulho para todos nós ter associados tão renomados e com tantas premiações, seja com animais ou produtos.”

*Humberto Brustolin*



# O queijo muçarela em sua melhor performance

**Maxiren** é uma solução campeã para a produção de queijos e proporciona uma coagulação otimizada do leite com rendimento máximo do queijo.

**DelvoCheese CP120:** a cultura mais rápida disponível para produzir muçarela com alta qualidade, produtividade e propriedades proteolíticas que garantem textura firme ao longo de toda a vida útil de seu queijo.

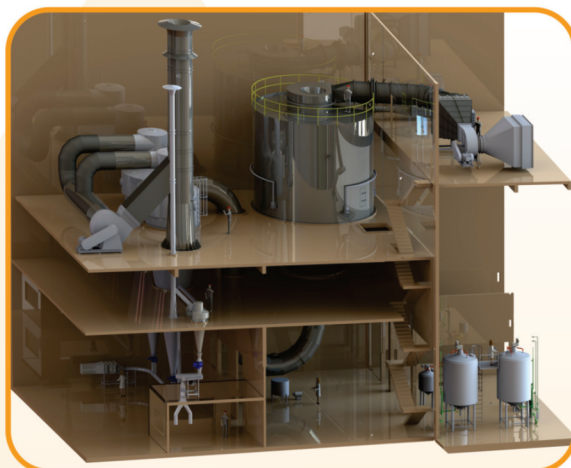
Conte com nossa larga experiência na busca de soluções para seus projetos. Na indicação de DelvoCheese e Maxiren, sua linha de queijos italianos irá se sobressair no mercado.

Distribuidor Nacional  
 **Globalfood**  
ADVANCED FOOD TECHNOLOGY  
+55 (11) 5564-1100  
[marketing@globalfood.com.br](mailto:marketing@globalfood.com.br)

 **DSM**  
BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.



## Plantas de Concentração e Secagem



Evaporadores Falling Film e Secadores  
Spray Dryer para:

- ♦ Leite
- ♦ Soro
- ♦ Compostos Lácteos
- ♦ Sucos
- ♦ Ovos
- ♦ Maltodextrina
- ♦ Sangue
- ♦ Palatabilizantes
- ♦ Visceras
- ♦ Proteínas Vegetais
- ♦ Entre outros.

Spray Dryer com Atomizador  
Centrífugo e Atomizador à Bicos

## Equipamentos para Queijaria



A GloboLat é uma empresa 100% nacional que possui o domínio de todo o ciclo de desenvolvimento de plantas de secagem e queijarias, desenvolvendo o projetos customizados, com fabricação própria, equipe de montagem, start-up e treinamento de futuros operadores.

Ganhe em agilidade, ganhe em qualidade. Consulte nosso Departamento Comercial